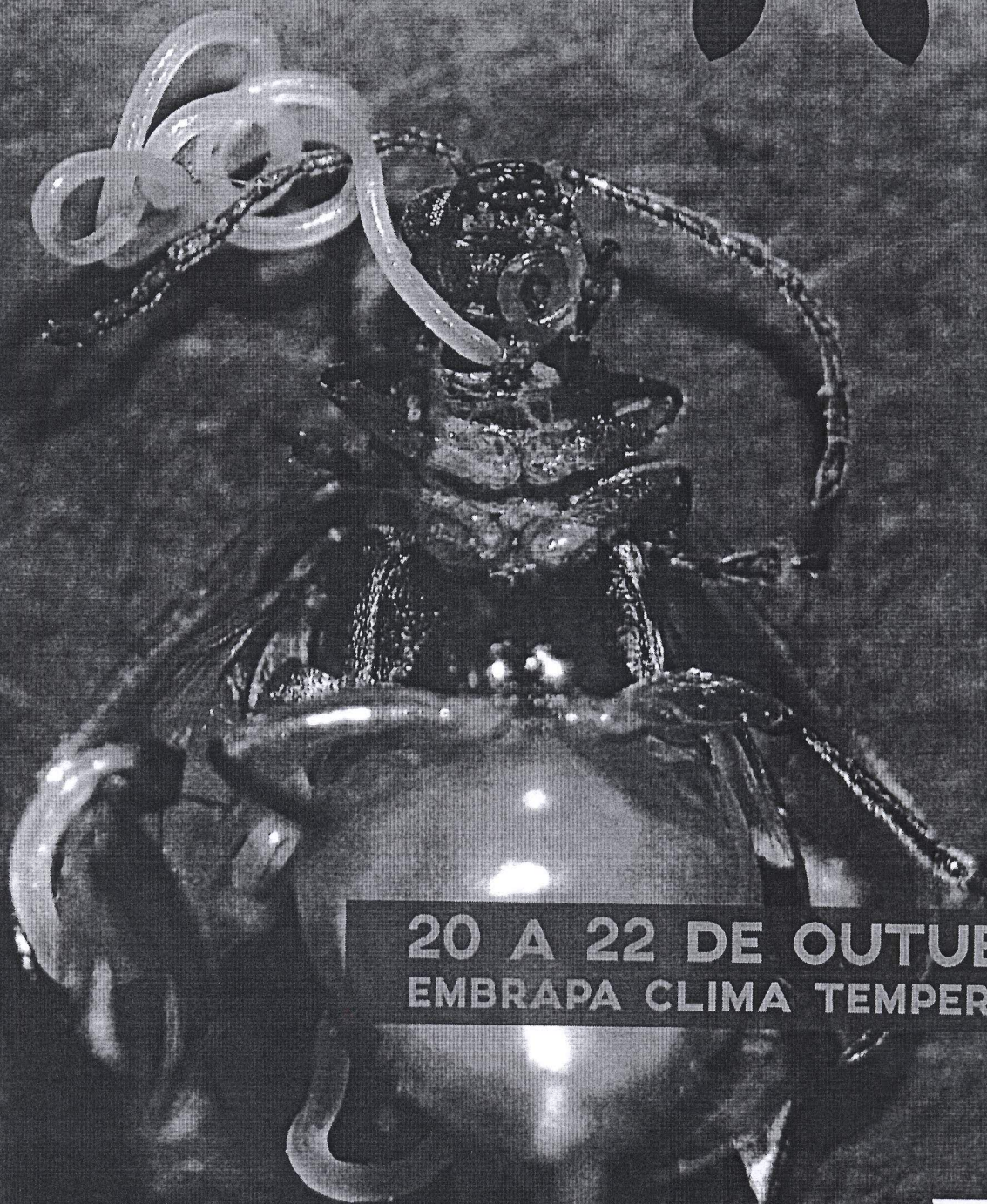
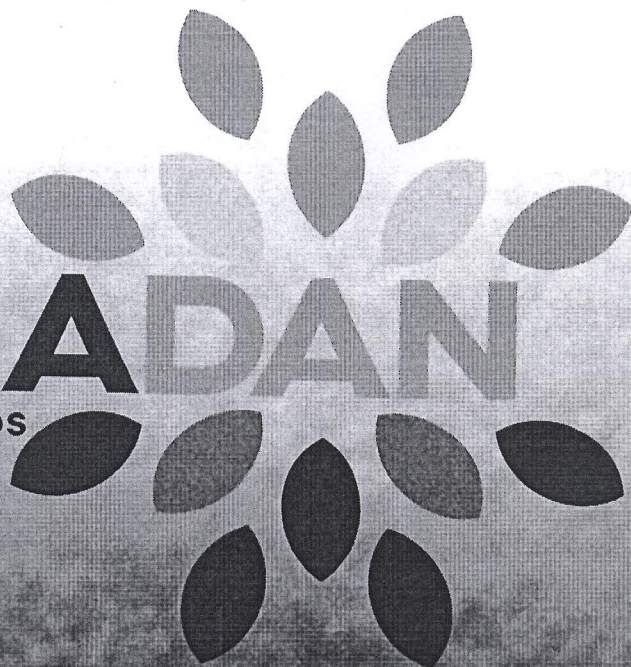


VII COBRADAN

Congresso Brasileiro de Defensivos
Agrícolas Naturais



20 A 22 DE OUTUBRO
EMBRAPA CLIMA TEMPERADO

Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

**Anais do VII Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais
(COBRADAN)**

Cesar Bauer Gomes
Glauca de Figueiredo Nachtigal
Dori Edson Nava
Andrea Bittencourt Moura
Jaqueline Tavares Schafer
Editores Técnicos

Embrapa
Brasília, DF
2015

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: BR 392 Km 78

Caixa Postal 403, CEP 96010-971 - Pelotas, RS

Fone: (53) 3275-8100

www.embrapa.br/clima-temperado

www.embrapa.br/fale-conosco

Unidade responsável

Embrapa Clima Temperado

Comitê de Publicações da Embrapa Clima Temperado

Presidente:

Ana Cristina Richter Krolow

Vice-presidente:

Enio Egon Sosinski Junior

Secretaria-Executiva:

Bárbara Chevallier Cosenza

Membros:

Ana Luíza Barragana Viegas

Apes Falcão Perera

Daniel Marques Aquini

Eliana da Rosa Freire Quincozes

Marilaine Schaun Pelufê

Revisão de texto: *Bárbara Chevalier Cosenza*

Normalização bibliográfica e catalogação na fonte: *Marilaine Schaun Pelufê*

Projeto Gráfico e Editoração eletrônica: *Fernando Jackson*

Fotos da capa: *Dori Nava e Paulo Lanzetta*

1ª edição

1ª impressão (2015): 360 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Clima Temperado

G943 Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais
(7. : 2015 : Pelotas, RS)
Anais / VII Congresso Brasileiro de Defensivos
Agrícolas Naturais; editores técnicos Cesar Bauer Gomes,
Gláucia de Figueiredo Nachtigal, Dori Edson Nava, Andrea
Bittencourt Moura e Jaqueline Tavares Schafer. – Brasília,
DF: Embrapa, 2015.
99 p.

VII COBRADAN
ISBN 978-85-7035-505-8

1. Defensivo. 2. Agricultura. 3. Controle biológico.
I. Gomes, Cesar Bauer. II. Nachtigal, Gláucia de
Figueiredo. III. Nava, Dori Edson. IV. Moura, Andrea
Bittencourt. V. Schafer, Jaqueline Tavares. VI. Embrapa
Clima Temperado.

632.96 CDD

16-Controle alternativo de *Acanthoscelides obtectus* em grãos armazenados. (Alternate control *Acanthoscelides obtectus* in stored grain). MENEGUZZO, M. R. R.¹; SCARIOT, M. A. ¹; MACAGNAN, L. P. ¹; MOSSI, A. J. ¹; BRANDLER, D. ¹; TONIN, R.²; SILVA, M. F.² ¹Universidade Federal da Fronteira Sul, RS 135 Km 72; Erechim/RS; ²Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, Bairro Camobi, Santa Maria/RS. E-mail: michelemeneguzzo@yahoo.com.br.

O uso contínuo de agrotóxicos para o controle de pragas em grãos armazenados acaba deixando resíduos na massa de grãos e contaminando o produto final, o meio ambiente e o ser humano. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito inseticida e repelente do óleo essencial de *Eucalyptus viminalis* sobre o *Acanthoscelides obtectus* em grãos de feijão. Para tal, foi realizada a coleta do material vegetal no município de Chapecó-SC, sendo as plantas postas para secar à sombra até peso constante e a extração do óleo essencial realizada por meio de hidrodestilação. Foram utilizados insetos adultos e não sexados, obtidos de criação em câmaras BOD a temperatura de 25±2°C e umidade relativa de 65±10%. Para o teste inseticida o delineamento experimental utilizado foi o totalmente casualizado em esquema fatorial (8x2), sendo oito doses e dois tempos, com 5 repetições. As doses testadas foram 0, 5, 3, 10, 20, 30, 50 e 100 µL do óleo essencial em recipientes contendo 30 g de grãos e 50 insetos, sendo as avaliações realizadas 24 e 48 horas após a inoculação dos insetos. Os dados foram submetidos à análise de variância, e sendo esta significativa, foi aplicado o teste de Tukey ≤ 5%. Para a verificação do efeito repelente do óleo essencial foram utilizadas arenas, constituídas por potes plásticos dispostos diagonalmente à um pote central. As doses testadas do óleo essencial foram 0, 5, 10, 20, 30, 50 e 100 µL, sendo dispostas aleatoriamente nos potes diagonais e adicionados 50 insetos no pote central. As avaliações foram realizadas 24 horas após a inoculação dos insetos e os dados submetidos ao Índice de Preferência (IP). Mortalidade superior a 90% foi observada nas doses acima de 30µL, as quais não diferiram entre si nos dois tempos testados. Foi constatado efeito repelente para todas as doses testadas, com média do I.P. de -0,61. Sendo assim, o óleo essencial de *E. viminalis* possui efeito inseticida e repelente sobre o *A. obtectus*.

17-Teor de dilapiol e eficácia inseticida do óleo essencial de *Piper aduncum* L. (Dillapiole contents and insecticidal efficacy of *Piper aduncum* L. essential oil). FAZOLIN, M.1; Viana, I. de O.2; Borges, T.A.3; Monteiro, A.F.1 1Embrapa Acre, Caixa Postas 321, 69901-108 Rio Branco, AC.; 2Faculdade Meta- FAMETA, Estr. Alberto Tôrres, 947, 69919-230, Rio Branco - AC; 3União Educacional do Norte - UNINORTE, Caixa Postal 196, 69915-497 Rio Branco, AC; E-mail: murilo.fazolin@embrapa.br.

Piper aduncum L. (Piperaceae) é uma espécie abundante no Estado do Acre sendo seu óleo essencial, rico em dilapiol, relatado como inseticida botânico. Este trabalho objetivou a avaliação da toxicidade do óleo essencial desta piperácea (OEPA), contendo diferentes concentrações de dilapiol, no controle de *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith, 1797). Os experimentos foram realizados em laboratório, no delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições, de sete concentrações do OEPA contendo diferentes teores de dilapiol (65%, 70%, 82% e 100%). Esses tratamentos foram comparados à testemunha (solvente acetona). Lagartas de terceiro ínstar de *S. frugiperda* foram individualizadas em placas de Petri contendo papéis filtro impregnados com 0,2 mL das diferentes concentrações de cada tratamento, avaliando-se a mortalidade após 24h. As CL50 foram obtidas por Análise de Probit. Constatou-se um aumento na eficácia inseticida em relação ao aumento do teor de dilapiol presente no OEPA. No entanto, considerando-se o intervalo de confiança das CL50 dos teores 82% e 100%, não houve diferença significativa entre eles, evidenciando que outros compostos minoritários do OEPA, tais como: safrol, meristicina, apiol e linalol podem estar envolvidos no efeito tóxico do óleo. Conclui-se que a eficácia do OEPA sobre a mortalidade de *S. frugiperda* matem sua efetividade quando os teores de dilapiol no óleo são superiores a 80%.

ÁREA: FITOPATOLOGIA

18-Seleção de cepas de *Trichoderma* para o manejo do mal-do-panamá, incitado por *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Selection of *Trichoderma* strains to Panama disease management, incited by *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*). GUIMARÃES, A.M.1; SILVA, M.E. 1; ALMANÇA, M. A. K. 2; SANTIN, R.C.M. 3; PAZ, I.C.P.1; MATSUMURA, A.T.S.1. 1ICB BIOAGRITEC LTDA. Rua Arabutã, 386, Bairro Navegantes, Porto Alegre/RS. Cep 90240-470. E-mail: detec@icb.bio.br; 2 IFRS/Câmpus Bento Gonçalves, Av. Osvaldo Aranha, 540, Bairro Juventude da Enologia, CEP 95700-000, Bento Gonçalves/RS e-mail: marcus.almanca@bento.ifrs.edu.br, 3Agrônômica Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário e Consultoria. Av. Ipiranga, 7464, Conj. 1202, Bairro Jardim Botânico, CEP 91530-000, Porto Alegre/RS, email: ritamsantin@hotmail.com.